

## Indexadores

Google Acadêmico:

<https://scholar.google.com.br/citations?user=zb5eiTcAAAAJ&hl=pt-BR>

SEER: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas

Latindex - <https://latindex.org/latindex/ficha?folio=21336>

LivRe - Revista de livre acesso:

<http://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre>

PKP Index: <https://index.pkp.sfu.ca/index.php/index>

Diadorim: <https://diadorim.ibict.br/handle/1/1110>

## Comissão Editorial

Aparecida Santana de Souza Chiari - Editora

Fernanda Malinosky Coelho da Rosa - Editora

Thiago Pedro Pinto - Editor

Amanda Silva de Medeiros - Diretora Executiva

Bruna Letícia Nunes Viana - Diretora Executiva

Endrika Leal Soares - Diretora Executiva

João Paulo Risso - Diretor Executivo

Juliana Leal Salmasio - Diretora Executiva



Tharine Antunes Lopes - Diretora Executiva  
 Renata Rodrigues Souza - Diretora Executiva  
 Vivian Nantes Muniz Franco - Diretora Executiva

### **Conselho Editorial**

Abigail Fregni Lins (UEPB, Campina Grande – PB, Brasil) • Adair Mendes Nacarato (USF, Itatiba - SP, Brasil) • Ana Cristina Ferreira (UFOP, Ouro Preto - MG, Brasil) • Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes (UFMS, Santa Maria - RS, Brasil) • Antonio Vicente Marafioti Garnica (UNESP, Bauru - SP, Brasil) • Aparecida Santana de Souza Chiari (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Carla Regina Mariano da Silva (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Cármen Lúcia Brancaglion Passos (UFSCar, São Carlos - SP, Brasil) • Cláudia Carreira da Rosa (UFMS, Ponta Porã - MS, Brasil) • Claudinei de Camargo Sant'Ana (UESB, Vitória da Conquista - BA, Brasil) • Edilene Simões Costa dos Santos (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Edna Maura Zuffi (USP, São Carlos - SP, Brasil) • Fernanda Malinosky Coelho da Rosa (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • GertSchubring (Bielefeld Universität, Bielefeld, Alemanha) • Hamid Chaachoua (Equipe DidaTIC – Laboratoire Leibniz - Grenoble, França) • Ivete Maria Baraldi (UNESP, Bauru - SP, Brasil) • João Pedro Mendes da Ponte (Universidade de Lisboa, Lisboa - Portugal) • João Ricardo Viola dos Santos (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • José Luiz Magalhães de Freitas (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • José Ronaldo Melo (UFAC, Rio Branco - AC, Brasil) • Klinger Teodoro Ciríaco (UFSCar, São Carlos - SP, Brasil) • Luiz Marcio Santos Farias (UEFS, Feira de Santana - BA, Brasil) • Luzia Aparecida de Souza (UFMS, Campo Grande – MS, Brasil) • Marcelo de Carvalho Borba (UNESP, Rio Claro - SP, Brasil) • Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino (UEL, Londrina - PR, Brasil) • Marcio Antonio da Silva (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Maria Teresa Carneiro Soares (UFPR, Curitiba - PR, Brasil) • Marilena Bittar (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Mercedes Carvalho (UFAL, Maceió - AL, Brasil) • Miriam Godoy Penteadó (UNESP, Rio Claro - SP, Brasil) • Neusa Maria Marques de Souza (UFMS, Três Lagoas - MS, Brasil) • Ole Skovsmose (Aalborg University, Aalborg, Dinamarca) • Patrícia Sandalo Pereira (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Regina Maria Pavanello (UEM, Maringá - PR, Brasil) • Samuel Edmundo Lopez Bello (UFRGS, Porto Alegre - RS, Brasil) • Suely Scherer (UFMS, Campo Grande - MS, Brasil) • Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA, Belém - PA, Brasil) • Tânia Maria Mendonça Campos (UNIAN, São Paulo - SP, Brasil) • Thiago Donda Rodrigues (UFMS, Paranaíba - MS, Brasil) • Thiago Pedro

Pinto (UFMS, Campo Grande, Brasil) • Wellington Lima Cedro (UFG, Goiânia - GO, Brasil).

### **Linha Editorial**

A Revista Perspectivas da Educação Matemática é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Destina-se à publicação de artigos da Educação Matemática e suas interfaces, nas modalidades resultados de pesquisa sob forma de artigo, ensaio, estudo de caso, resenha de tese ou livro e tradução de artigo científico de relevância internacional para a língua portuguesa, este último exclusivamente se há a anuência do autor e da editora original. Os textos assinados, em quaisquer das modalidades, são de responsabilidade de seus autores.

### **Correspondências para**

Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática  
Instituto de Matemática - INMA/UFMS  
Cidade Universitária - Caixa Postal 549 - CEP 79070-900 - Campo Grande, MS, Brasil.

### **Contato**

Fone: (67) 3345-7139

Página do PPGEduMat/UFMS: <http://www.edumat.ufms.br>

Revista: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat>

E-mail: [pem.inma@ufms.br](mailto:pem.inma@ufms.br)

### **Capa**

Thiago Pedro Pinto

Imagem da capa: PIXABAY - Licença Creative Commons CC0.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Coordenadoria de Biblioteca Central – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

---

Perspectivas da educação matemática: revista do Programa de Mestrado em  
Educação Matemática da UFMS /  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. – v.1, n.1  
(2008) – Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2008-.

Semestral: 2008-2015. Quadrimestral: 2016-

ISSN 1982-7652 (versão impressa)

ISSN 2359-2842 (versão on-line)

Modo de acesso: <<http://seer.ufms.br/index.php/pedmat/index>>.

1. Matemática – Estudo e ensino – Periódicos. I.  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

---

CDD (22) 510.705

## Editorial

O Modelo dos Campos Semânticos (MCS), teoria elaborada pelo Prof. Dr. Romulo Campos Lins, completa 30 anos em 2022. Considerando as diferentes e variadas abordagens adotadas por pesquisadoras e pesquisadores que tratam do MCS no que se refere ao campo da Formação de Professores, em particular de professoras e professores que ensinam Matemática, entendemos a pertinência e relevância de organizar esta Edição Temática (n.39) que busca congrega representantes dessa diversidade de produções.

No artigo "Modelo dos Campos Semânticos e História da Matemática: contribuições para a formação de professores e professoras que ensinam Matemática", os autores Fabiana Leal Nascimento, Benjamim Cardoso da Silva Neto e Adelino Candido Pimenta apresentam resultados de um estudo bibliográfico no qual investigam produções acadêmicas em História da Matemática que utilizam o Modelo dos Campos Semânticos. Como resultado de busca identificam três dissertações de mestrado profissional e três produtos educacionais, os quais foram analisados de acordo com os estudos de Gamboa (2012). Segundo os autores, nesses trabalhos o MCS foi colocado em ação e, em conciliação com a História da Matemática, apresenta potencial para fomentar um ambiente de negociação de significados. Isso se dá pelo deslocamento da atividade da professora e do professor que ensina Matemática para buscar outros recursos, metodologias e estratégias didáticas contextualizados a partir de aspectos indicados pela História da Matemática e propício para conduzir a uma percepção de uma ciência matemática que não se encontra pronta e acabada.

Walter Luís Moura Silva, Rejane Siqueira Julio e Viviane Cristina Almada de Oliveira, no artigo "Ser professor de Matemática no âmbito de uma licenciatura em Matemática", apresentam resultado de uma pesquisa, na qual os autores se propuseram a ouvir, por meio de entrevistas semiestruturadas, o que dizem licenciandos em Matemática sobre "ser professor de matemática". Com base nas noções teóricas que constituem o Modelo dos Campos Semânticos, da leitura plausível feita pelos autores, eles indicam que os licenciandos entrevistados constituíram diferentes interlocutores, direcionando, portanto, suas enunciações em direções distintas sobre "ser professor de matemática" – o que não caracteriza contradições. Com tais mudanças de interlocutores, os autores esperam contribuir para referenciar práticas formativas em licenciaturas em Matemática que tensionem e que problematizem as diversas legitimidades tomadas pelos entrevistados.

No artigo “Significados produzidos por licenciandos em Matemática, a partir de discussões sobre Educação Financeira” os autores Lucca Jevaux Oliveira Bonatto, Rodolfo Chaves e Alexandre Krüger Zocolotti analisam com base no Modelo dos Campos Semânticos o processo de produção de significados de trinta e nove licenciandos em matemática ao responderem um questionário semiestruturado sobre educação financeira. Ao realizarem dois exercícios de leitura plausível – local e global – observaram indícios de que os sujeitos da pesquisa internalizaram interlocutores compatíveis com as situações cotidianas de cada um, inclusive citando exemplos práticos, bem como indicaram diferentes ideias, direções, do que é um estudante educado financeiramente.

Em “Uma proposta para produção de significados em disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral”, Vinicius Aparecido Salatta e Sérgio Carrazedo Dantas, com objetivo de realizar um estudo das produções de significado para infinito por estudantes de Cursos de Graduação em Matemática, propõem duas tarefas com potencial de auxiliar o professor do Ensino Superior a abordar o objeto de conhecimento “infinito” em aulas de Cálculo. Tais tarefas são adaptadas a partir do paradoxo de Zenão (corrida de Aquiles e a tartaruga) e do método de exaustão de Arquimedes para determinar a área do círculo, para serem realizadas no ambiente do GeoGebra, na busca de constituir um espaço comunicativo no qual os envolvidos produzam significados para infinito.

No artigo “Diálogo: lugares, movimentos e significados”, Raquel Milani promove dois encontros a respeito de diálogo. O primeiro, vivenciado com alunas estagiárias em licenciatura em Matemática, trata de um encontro entre compreensões, práticas e crenças a respeito do conceito de diálogo e educação matemática. Já o segundo se dá, num exercício de teorização de Milani, entre as ideias de Ole Skovsmose e de Romulo Lins, do qual surge uma nova conceituação de diálogo proposta pela autora

Edivagner Sousa dos Santos e João Ricardo Viola dos Santos, no artigo "Produções Escritas, Produções em Vídeos e um Grupo de Trabalho: delineamentos para uma formação continuada de professores que ensinam matemática" investigam, utilizando como referencial teórico-metodológico o Modelo dos Campos Semânticos, aspectos, dinâmicas e características de um Grupo de Trabalho, no qual professores de matemática lidam com análises de produções escritas e de produções em vídeos em matemática.

"Modelo dos Campos Semânticos no Ensino via Resolução de Problemas: Possibilidades para Formação de Professores", é um artigo no qual os autores Tereza

Aparecida Rozário e Rafael Machado Silva apresentam um recorte da dissertação de mestrado da primeira autora, referente à resolução de problemas de área de triângulo no Ensino-Aprendizagem de Matemática sob o olhar do Modelo dos Campos Semânticos. Os autores buscam evidenciar como as noções enunciadas pelos alunos durante a resolução da atividade proposta podem contribuir para a formação continuada de professores que ensinam matemática.

O artigo "Quando Matemática da Rua e Matemática da Escola se Encontram na Formação de Professores", escrito por Edson Pereira Barbosa, apresenta e analisa uma intervenção pedagógica realizada com uma turma de seis alunos, concluintes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática de uma universidade pública. Para a análise, a partir do Modelo dos Campos Semânticos (MCS), o autor buscou fundamentar como o estranhamento, produzido a partir do tratamento de categorias do cotidiano, pode constituir ambientes educacionais propícios ao exercício e leitura da produção de significados.

"Pensando numa lógica outra a Educação Matemática nos cursos de Pedagogia" é um artigo no qual os autores Rejane Siqueira Julio, André Luiz Sena Mariano e Silvana Inês dos Santos Silva problematizam o lugar da matemática na formação inicial de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, apresentam discussões e problematizações, embasadas no Modelo dos Campos Semânticos e em teorizações pós-estruturalistas de currículo, sobre a localização espaço-temporal e localização interna de disciplinas relacionadas à matemática em cursos de Pedagogia e possibilidades de se pensar matemáticas outras neles.

João Pedro Antunes de Paulo, no artigo "Uma discussão sobre o conhecimento do(a) formador(a) de professores(as) de Matemática" analisa como as pesquisas que mobilizam o Modelo dos Campos Semânticos constituem o objeto "conhecimento do professor formador". Movido pela interrogação "que conhecimentos são necessários ao professor formador se assumidos os pressupostos teóricos do MCS?", analisa a proposta de formação focando seus aspectos epistemológicos. Foram analisados nove artigos publicados a partir de 2012. Nesta análise, evidencia que as pesquisas não constituem o objeto "conhecimento do professor formador" e, a partir das legitimidades produzidas na análise, traz à tona pressupostos necessários ao professor formador que assume uma postura que corrobora a perspectiva teórica analisada

“Os modos de organização do ensino de matemática de uma escola dos anos iniciais” foi o título escolhido para o artigo assinado por Patricia Rosana Linardi, Sandra da Silva Germani e Maria Nizete de Azevedo, no qual as autoras apresentam uma caracterização de tais modos por meio de uma leitura plausível das falas de uma das professoras dessa escola. O Modelo dos Campos Semânticos, nesse trabalho, serve como referencial a partir do qual se realiza uma leitura plausível dos dados produzidos em relatos, em reuniões presenciais e virtuais, bem como em encontros formativos ou de organização e planejamento da escola. Outro importante instrumento para coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada feita com a professora. Dentre as análises produzidas, releva-se a extrema influência na prática da professora de prescrições curriculares e de materiais que as acompanham, os quais determinam a forma como o ensino de Matemática é realizado na sala de aula em grande parte do tempo. Explicita-se, nesse contexto, uma tensão vivenciada por professores dos anos iniciais, entre cumprir o prescrito e organizar suas práticas docentes levando-se em conta as necessidades dos alunos, observadas e analisadas a partir dos significados produzidos pelos estudantes.

Tratando-se ainda de professores que ensinam matemática nos anos iniciais, temos também o artigo de Patrícia Bastos Fosse Peres, Janete Bolite-Frant e Monica Rabello de Castro. Intitulado “Saber Matemática e Saber Ensinar: uma leitura do desenvolvimento profissional de professoras que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais”, o artigo apresenta a constituição de uma formação em serviço de professoras que ensinam Matemática em articulação com noções do Modelo dos Campos Semânticos. Advogando pela participação da matemática escolar em processos de formação de professores, relatam como fizeram ao constituírem um espaço comunicativo, no qual experimentaram vivências de estranhamento e de descentramento, o que proporcionou às professoras ampliarem seus repertórios de leituras e produzirem significados em outras direções. Há que se destacar nesse trabalho como a organização de um processo de formação em serviço, orientado por pressupostos do Modelo dos Campos Semânticos, permitiu constituir junto às professoras um ambiente propício à aprendizagem no qual elas ganharam confiança matemática.

Como parte de uma pesquisa de doutorado que buscou produzir legitimidades para a disciplina de Cálculo na Licenciatura em Matemática, Laís Cristina Viel Gereti e Angela Marta Pereira das Dores Savioli discutem e problematizam o currículo e a formação matemática de futuros professores de Matemática. No artigo “Currículo e



Formação Matemática: disputas na Licenciatura em Matemática”, cujo subtítulo destaca o currículo como arena de disputas de território e de poder, as autoras aportam-se na perspectiva de Lins de que cursos de Matemática sejam transformados em cursos de Educação Matemática, nos quais a centralidade da atividade profissional do professor estaria na leitura dos alunos em seus processos de produção de significado, e não em conteúdos matemáticos. Essa discussão, articulada a uma compreensão da matemática acadêmica e da matemática da escola, cada uma delas caracterizada por determinados modos de produção de significados legítimos, contribui para uma reflexão sobre o lugar e o papel de cada uma dessas matemáticas na formação inicial de professores de Matemática.

Também na direção de problematizar processos de formação da professores, Larissa Ávila Santana e João Ricardo Viola dos Santos escrevem o artigo “Atividades Baseadas em Categorias do Cotidiano e Grupos de Trabalho: Possibilidades na Formação de Professores de Matemática”. Pela mobilização de noções do Modelo dos Campos Semânticos, esses autores produzem leituras a partir dos diálogos e discussões ocorridas em um grupo de trabalho quando envolvidos em atividades baseadas no que Lins chamou de categorias do cotidiano. Nessa análise, argumentam que os grupos de trabalho constituem-se como espaços nos quais professores compartilham vivências e, nesse compartilhamento, para além do conteúdo matemático, produzem significados sobre suas práticas profissionais – imbricadas a questões sociais, culturais, políticas e econômicas.

“A noção de autoridade na formação e prática profissional de professores de um curso de GeoGebra” é o título do artigo assinado por Isane Maria Wowcsuk Marques, Sérgio Carrazedo Dantas, Guilherme Francisco Ferreira e João Pedro Antunes de Paulo. Com quase duas dezenas de edições, o curso ao qual os autores se referem, envolve coordenadores, professores formadores e os cursistas, sendo os professores formadores todos ex-cursistas. Vale destacar que, com o passar das edições, o curso voltou-se mais para a sala de aula, não sendo restrito ao estudo do software GeoGebra. Considerando essa dinâmica de organização e referenciados em pressupostos do Modelo dos Campos Semânticos, os autores discutem a autoridade como um dos aspectos do curso que influencia na formação continuada e na prática profissional da equipe composta pelos coordenadores e pelos professores formadores do curso, pelo fato de os coordenadores serem constituídos pelos professores formadores como direções de interlocução – as quais, enquanto legítimas, autorizariam os professores a realizarem suas práticas enquanto formadores do curso.

As considerações feitas no artigo podem inspirar investigações outras que apresentem leituras de processos de formação de professores.

Apesar da multiplicidade de abordagens, de desenhos investigativos diversos, os artigos desta Edição Temática (n.39) se articulam em torno de pensar e de refletir possibilidades de formação de professores que ensinam Matemática, à luz do Modelo dos Campos Semânticos. Temos certeza que o legado deixado pelo Prof. Dr. Romulo Campos Lins à Educação Matemática – pela teoria por ele produzida e por sua atuação profissional e política como educador matemático – extrapola, e muito, o que apresentamos nesta publicação ou outras que virão. Por isso mesmo é preciso ampliar esforços e criar mais e mais oportunidades para que outros educadores e educadores matemáticos possam também experimentar leituras de trabalhos que adotem o Modelo dos Campos Semânticos. Oxalá que a leitura dos artigos aqui organizados possa servir como inspiração àqueles que queiram e trabalhem por uma educação pela matemática.

Profa. Dra. Patricia Rosana Linardi – UNIFESP

Profa. Dra. Viviane Cristina Almada de Oliveira – UFSJ

Prof. Dr. Edson Pereira Barbosa – UFMT

Agradecemos aos pareceristas convidados:

Adailton Alves da Silva, Adelino Cândido Pimenta, Amarildo Melchiades da Silva, Bruna Letícia Nunes Viana, Edson Pereira Barbosa, Fabiana Leal Nascimento, Guilherme Francisco Ferreira, Heloisa da Silva, Janete Bolite-Frant, João Pedro Antunes de Paulo, João Ricardo Viola dos Santos, João Severino Filho, Laís Cristina Viel Gereti, Ligia Arantes Sad, Luciane de Fátima Bertini, Marcos Lübeck, Michela Tuchapesk da Silva, Patricia Rosana Linardi, Raquel Milani, Rejane Siqueira Júlio, Renato Marcone José de Souza, Rodolfo Chaves, Sérgio Carrazedo Dantas, Thiago Pedro Pinto, Valéria Ostete Jannis Luchetta, Viviane Cristina Almada de Oliveira, Walter Luís Moura Silva.